

Para Pedro Collor, prisão vai esquentar CPI do Orçamento

Ele prevê que ex-tesoureiro mostrará a ligação entre seu esquema de corrupção e grupo dos sete anões

VANNILDO MENDES

BRASÍLIA — O empresário Pedro Collor, irmão caçula do ex-presidente Fernando Collor, previu ontem que a prisão do ex-caixa da campanha presidencial, o PC Farias, provocará uma reviravolta na CPI do Orçamento, que ultimamente atravessava uma fase de desânimo. Autor das denúncias que permitiram desmontar o esquema PC e levaram ao impeachment do irmão, Pedro vê forte probabilidade de PC contar tudo o que sabe e, com isso, colocar no banco dos réus um número muito maior de integrantes da máfia do Orçamento.

"Depois de juntar uma fortuna com o produto do assalto aos cofres públicos, ele certamente vai querer companhias ilustres nos longos e difíceis momentos de carceragem que o esperam", disse. Segundo Pedro Collor, existe "uma ligação direta entre o esquema PC e o grupo dos sete anões" que atuava na Comissão Mista de Orçamento do Congresso. Para ele, com a prisão de PC, não será difícil obter as provas que faltam dessa conexão. Basta,

segundo deduziu, que o ex-tesoureiro da campanha de Collor confirme quem indicou o economista José Carlos Alves dos Santos para comandar o Departamento de Orçamento da União no governo do ex-presidente.

Na avaliação de Pedro Collor, trata-se da "simbiose perfeita entre um rato da maior competência (PC) e um assassino frio (José Carlos)". O caráter dos dois, a seu ver, não deve afetar a credibilidade das informações que eles têm. "São bandidos delatando comparsas. Pode haver testemunhas mais legítimas para essa tarefa?" Pedro preocupa-se com a tentativa de alguns envolvidos em desacreditar a CPI, sob o argumento de que o autor das denúncias é um assassino frio.

De volta ao comando das empresas da família, a Organização Arnon de Mello, integrado por um canal de TV (retransmissor da Globo), um jornal, três emissoras de rádio e uma gráfica e editora, Pedro acompanha desde segunda-feira, com particular interesse,

o noticiário sobre a prisão de PC, na Tailândia, e as negociações para trazê-lo ao Brasil, onde o ex-tesoureiro está com prisão decretada e indiciado em 21 inquéritos policiais. Para ele, o reaparecimento de PC traz consequências imprevisíveis para o cenário político brasileiro e complica ainda mais a situação do ex-presidente.

Embora mantenha as acusações que, mais tar-

de confirmadas, derrubaram o irmão da Presidência da República, Pedro evitou colocar mais lenha na fogueira. "Cumpro meu dever e não me arrependo. Agora, o trabalho é da Justiça". Ele concordou, porém, que a entrada de PC em cena prejudica o julgamento do mandado de segurança, marcado

para 6 de dezembro, no Supremo Tribunal Federal. O mandado foi impetrado por Collor para tentar anular a cassação dos seus direitos políticos por oito anos, decretada pelo Senado. "Tudo pode acontecer doravante e, se PC cumprir a promessa de que não vai para a cadeia sozinho, o circo pegará fogo", previu.

SITUAÇÃO
DO EX-
PRESIDENTE
FERNANDO
COLLOR PODE
FICAR MAIS
COMPLICADA



Empresário acompanha o noticiário com particular interesse